

AVENÇA

# Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

DIRECTOR E EDITOR—J. Praça de Vasconcellos

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 29  
ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

## 1901-1916

### O NOSSO ANIVERSARIO

Entra o nosso semanario no 16.º ano da sua publicação.

São quinze anos decorridos nesta luta porfiada, nesta tarefa de trabalho e de propaganda!

Lançando a vista sobre o caminho percorrido, consolamos a intima satisfação do cumprimento integro do dever nesta ingrata e, por vezes, ingloria pugna pelos interesses locais e pelos principios sublimes de progresso, de liberdade e de justiça!

Lutando pelo ideal democratico, na summa pureza da sua lidima significação, este periodico consagra a esta cauza nobre o melhor do seu esforço — a dedicação, o carinho e o amor dos seus colaboradores.

Momentos de dura provação, horas de indecisão e de incerteza cruel têm passado neste decurso já longo de vida atribulada—de sacrificios, de amarguras e de illusões.

Como lampêjos de luz bendita de um sol claro, algumas alegrias compensam, embora tenuemente, fugidamente, os contratempos sofridos.

Entretanto a mesma fé, o mesmo entusiasmo dos primeiros dias ainda sintila e rebrilha.

E, olhando com frieza os azares do passado, animados sempre na aspiração de um dezerato—que a fagueira visão do futuro nos mostra desanuviado, proseguiremos hoje—e ainda sempre—confiantes, convictos e crentes.

E' esta a nossa força.

O lema que nos norteia—como farol de porto redentor guiando o viandante neste mar revolto da politica—está escrito e definido.

E' o traço firme dum programa, é a norma inflexivel da nossa conduta:

**Pela Patria  
e pela Republica**

### "Gazeta de Espinho"

A administração deste semanario, tomou asi o encargo de procurar desenvolver-lo o melhor possível.

E' para a parte noticiosa que a sua atenção mais prende. Enviamos hoje a «Gazeta» a inumeros cavalheiros, que esperamos poder contar no numero dos nossos assinantes. A todos, porem que não nos quiseem dar a honra de nos coadjubar, pedimos a fineza de devolverem o jornal, para evitar-nos despesas e contratempos. A todos que nos ajudar queiram, desde já os nossos agradecimentos.

A administração.

### Crimes praticados peos alemães

Esta redação foi contemplada com um relatório sobre eles, gentileza que agradecemos pnhoracões.

Este relatório consiste á 3.ª e 4.ª partes do apresentado ao Presidente do Conselho de França. Começa por citar os depoimentos de muitos officiaes e praças de pret, que provam á evidencia que os barbaros teutos se servem dos prisioneiros e dos habitantes das povoações, por onde passam, como escudos contra o fugo inimigo, chegando a sua barbaridade a fazer essas muralhas com mulheres e crianças.

Segue analisando os projectos dos alemães, que em alguns cartuchos são invertidos, outros fendidos a ficarem divididos em 4 partes, outros tem o envolvero só na parte inferior do projectil e este entrando um corpo duro toma a fórma dum cogumelo. Estes projecteis produzem feridas terribes de muito difficil cura. Usam tambem baionetas dantadas em serra, que produzem tambem feridas graves. Os carregadores tem no meio balas dum-dum. Vem depois um extenso relato de atrocidades proprias só de selvagens. Ataque a hospitales e massacre dos feridos, medicos e enfermeiros, acompanhado da competente limpeza ás algebeiras dos mortos, morte dada aos feridos que ficam nos campos de luta, a tiro, á coronhada e á baioneta, que preferem enterrar pela boca. Obrigam algumas vezes os pri-

sioneiros a atravessar terrenos de mato em chamas e os que conseguem por milagre chegar á orla, são mortos a tiro. Finalmente os processos de eles fazerem a guerra são perfeitamente barbaros e excedem em selvageria tudo o que a nossa imaginação possa prever.

Para remate diremos que por ordem superior não se devem fazer prisioneiros, pois que estes se devem todos matar. Ainda ha germanofilos com este ostendal? Algum destes que se queira convencer destas verdades, tem o relatorio á sua disposição no nosso escritorio.

Para estes barbaros não ha convenções, porque matam medicos, enfermeiros e todos os que são inimigos. Querem dominar pelo terror e só conseguem ser odiados pelas nações civilizadas, que lhe declararam guerra de exterminio. Os austriacos, bulgaros e turcos usam processos identicos de combate e são dignos uns dos outros. Estes povos constituem uma mancha negra na Europa, que esperamos ver debendada pela agua azul, perante da Quadrupla-Entente.

Os germanofilos e todos selvagens e contrarios devem ser tratados.

38 vasos alemães responderam á profundidade do Oceano: 4 cruzadores, 6 canhoneiras, 9 cruzadores ligeiros, 5 cruzadores auxiliares, 6 contra-torpedeiros, 5 submarinos, 2 barcos proprios para estudos oceanograficos e um barco especial—Komet.

### Associação Nacional Francesa dos Orfãos da Guerra

Esta Associação cujos meritos escusamos de encarecer, pois que eles são bem evidentes, recolhe todas as creanças cujos Paes deram a sua vida pela Patria e sem formalidades inúteis.

Assim os Paes podem entregar-se aos ardores das batalhas, tranquilos pelo futuro da sua prole.

Esta Associação festejou o Natal com galhardia, pois que os 1:500 orfãos que já mantem deixaram na noute de 24 os seus sapatos junto da chaminé e estes appareceram guardados de lindos brinquedos no dia seguinte.

Em todas as colonias ha asilos aonde se reúnem, em cada um, doze orfãos em torno de uma mãe adoptiva.

Não ha em lingua alguma, palavras que possam definir o heroismo desta tão humanitaria obra e por isso nós reconhecendo a nossa insuficiencia, nos limitamos a dar singelamente esta noticia.

\*\*\*\*\*

### Ano novo

#### Riscos...

Esconde-te em ti mesmo. Passa entre os outros como os outros julgam. Quando ouvires dizer que te conhecem, ri para o teu coração bem simplesmente... Contigo, sofre, se não puderes evitar a parte do mal que cabe á tua vida. Mas sofre sem pretensão, sempre ás occultas. E não faças ideias nem sobre o passado, nem sobre o presente, nem sobre o futuro. O tempo não tem importancia... Lembra-te das palavras de Democríto: «O bem supremo é o bom humor, e é nada temer, e é existir com tranquillidade... Lembra-te de Euripou, «Houve quem lhe perguntasse, em dia... Então, porque não atiro? Me respondeu:—Por que mesmo, porque a Vida e a Morte são indiferentes... E o homem dos olhos nomeados parou, quedou-se a olhar o silencio. Depois, acendeu um cigarro e continuou... Todos os começos do ano em penso desta maneira, ou falo desta maneira. O ano pouco e andar, eu esqueço tudo. Tanto que, não quero estar enervado de convicções... E ainda hei que todos os seculos, desde os gregos, ao oitavo etc... Ainda bem para o encanto do mundo... Viva a sensibilidade! E a proposito, «houvi nos olhos humoristicos e tortura-me uma historia de amor... Ainda bem... ainda bem...»

D. Toribio II"

### Carteira Elegante

Novamente a «Gazeta» deseja a todos aqueles que por qualquer modo contribuem por «via dupla» ou «reduzida» para a sua existencia, um ano feliz, cheio de venturas para proveito proprio e nosso, é claro.

Retirou para o Estoril, onde vae tomar parte numa grande Empresa, o distinto cavalheiro que durante muitos anos viveu entre nós, grangeando geraes sympathias, «monsieur» Louis Billema. Engenheiro intelligentissimo, professor de mathematica competentissimo, «monsieur» Billema deixa, devido ao seu trato fino e educação esmerada, bastantes saudades. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de despedida.

Tem passado algo incomodado do «figado» o sr. A. C. de Madureira, nosso intelligente e activo administrador. Desejamos-lhe prontas melhoras.

Esteve entre nós afim de passar as festas do Natal o nosso amigo sr. Francisco Milheiro.

De passagem para Arrifana—Vila da Feira, esteve nesta praia acompanhado de sua ex.mª esposa sr.ª D. Maria Clara Rebelo Valente, o sr. Alfredo Rebelo Valente, de Gaia.

Noticias recebidas do Rio de Janeiro, dão de boa saude o nosso amigo e correligionario, sr. Augusto de Castro Lopes Brandão.

Cumprimentamos por esse motivo, respeitavelmente, sua ex.mª familia.

De passagem para Lisboa, onde foi passar a festa da familia, esteve entre nós com sua ex.mª esposa, o sr. Eduardo Pinho de Almeida.

Vimos entre nós o sr. Dr. Augusto da Cunha Sampaio Maia. Acompanhava-o sua ex.mª cunhada a sr.ª D. Elvira Correia Vilarinho.

Regressou de Braga o sr. Miguel Fragoso, estimado auxiliar do comercio desta praia.

Retirou para Lisboa, de onde deve seguir para a Africa, o nosso amigo Vitorino Casal Ribeiro, soldado da Companhia das Praças do Ultramar, que por dois anos se havia oferecido quando da invasão teutonica aos nossos dominios e que por falta de saude foi obrigado a regressar á metropole. Que regresse de saude são os nossos votos.

«Morreu um homem na via Publica!» a gente proclama, quando sem grila, por dia, morrem dezenas na cama.

(M.)

### Literatura

1915

Mais um ano rolou na imensidade das sombras do passado... Mais um ano! Espaço enorme para o ser humano! Rapido instante para a Eternidade!

E o que fizesse, oh! triste humanidade, o que lucraste em teu lidar insano? guerra?—Ano ruete deshumanado! Ninguém jamais de ti terá saudade.

A governar a nossa doutro dia Tremenda foi, bem, o que um ciclone Que tudo derruir nos par...

Se aqui tivesse agora um telefone, neste ano que acabou me despedia Com a celebre palavra de Cambrone!

J. M. S.

—A vida é um longo sono do qual o amor é o sonho.

Reflexão de um pobre diabo.

—Nada ha mais doloroso que olhar para a lua cheia... com a barriga vasia.

### Casos e Noticias

O tempo e o mar—Que devemos nós dizer a respeito do tempo?

Na terça-feira, fomos violentamente assoprados a ponto de estar a «Gazeta» arriscada a ficar sem administrador porque como sabem os olhos dele já fazem parte integrante do seu fisico e á força de estarem cavalgando o seu apêndice nasal já estão tão maduros que por uma simples troca de os por ceros ficam maduros.

Sabem agora qual a sorte dos olhos? Foram levados



por um pé de vento que lhe assentou no nariz.

O quarto minguante estreiou-se no dia 29 com um belo dia e os dias que seguem que tempo mostrarão?

Altos juizes do Creador.

**Centro Democratico** — Reunem brevemente em assembléa geral ordinaria os socios do Centro Democratico.

**Ai valentes!**... — Telegrama de Norddeich, data de 28, diz que os *valentes leutões*, occuparam ao inimigo... um fórnico. Isto quer dizer que precisavam um *calor*. Se o não tivessem tomado deitavam-se a fazê-los.

**Farmacia** — Segundo o regulamento, está hoje aberta ao publico a farmacia Resende á rua 19 desta praia.

**Mercado quinzenal** — Com grande concorrência realizou-se o costumado mercado quinzenal, que esteve concorridissimo, fazendo-se bastantes transações.

**O nosso primeiro pai...** — Inumeros monumentos a illustres mediocridades povoam as praças de muitas cidades da Europa e da America, mesmo nos Estados Unidos. Um americano de espirito, Mr. John P. Brady, de Baltimore protestou contra o excesso de homenagens postumas a personagens quasi sem merito, elevando um monumento á memoria de Adão, o primeiro homem. Desde 1909 que se fala neste singular monumento, mas até agora não se conhecia uma descripção precisa a tal respeito. É essa descripção que nos dá o *Shande Magazine* em um dos seus ultimos numeros. É um bloco de pedra formado de dois cubos sobrepostos, tendo uma altura aproximada de metro e meio. Ao alto, sobre um disco de cimento, ergue-se um triangulo convexo de bronze, voltado para o Oriente. Uma placa de marmore, pregada ao monumento, contém esta inscriçáo: «A memoria de Adão — o primeiro homem.» O disco e o triangulo de bronze formam um perfeito relógio solar, regulando pela latitude do logar, N. 39°20'. Ao centro do disco, sobre o quadrante, está gravada: *sic transit gloria mundi* e a data de 1909. O bizarro monumento acha-se no parque de Hickory House, num propriedadeo arrabalde de Baltimore, onde Brady, que é riquissimo, reside ha longos anos. A quem lhe pergunta a origem de tal ideia, celebrando a memoria do primeiro homem, responde invariavelmente que «se tantos homens de valor apagado

são reputados dignos de monumento, é justo que se faça alguma cousa pelo bom pai Adão que, de resto, ainda é o unico homem, cuja existencia teve um effeito decisivo sobre o destino de todos os outros homens».

**Teatro Aliança** — Na noite do passado dia 25, no Teatro Aliança, representou o grupo sénico do «Espinho Club» as soberbas operetas em 2 actos «Intrigas do Bairro» e em 1 acto «Casamento em Bracanes». O espectáculo era dedicado ao sr. Fausto Neves e oferecido ás familias dos socios. Todos os amadores foram muito applaudidos.

Hoje a vaudeville em 3 actos «Niniche»

**Grupo das boas-festas** — Agradou bastante a apresentação em publico do grupo de boas-festas organizado pelo sr. Manuel de Jesus Ribeiro (o Ronca). O sr. Ribeiro foi impagavel no papel de *Zé-povo*, assim como o sr. Mario Casal Ribeiro no de *Lavradeira*. A orquestra foi muito applaudida, sendo de notar a competencia do seu regente o sr. Nuno Pereira da Cruz.

O grupo percorreu muitas ruas desta praia, cantando as *janeiras*, tendo a amabilidade de visitarem esta redacção o que penhoradissimos agradecemos.

**Pela imprensa** — Recebemos o n.º 7 do «Jornal Ilustrado» o esplendido quinzenario, que se publica em Lisboa, sob a direcção do sr. Paulo de Carvalho. Acompanhado de esplendidas gravuras sobre a guerra, contém uma primorosa litteratura.

Sem duvida, devem todos os bons amantes da leitura, preferir o «Jornal Ilustrado». É a sua redacção em Lisboa, na Calçada do Poço das Negras, 3, para onde poderão ser enviados os pedidos.

**Boas festas** — Boas festas recebemos-las de inumeros pessoas e varias coletivas etc.

A todos agradecemos a fazemos nossos as suas paravras.

**Sporting Club do Espinho** — Conforme convite, reuniram-se no passado dia 29 de Dezembro findo, pelas 20,30 horas os socios da pujante agremiação sportiva o Sporting Club do Espinho, afim de elegerem os novos corpos gerentes para 1916. Tomamos nota do seguinte resultado:

**Assembleia geral** — presidente, dr. Fernando Matos; vice-presidente, Eduardo Coelho; 1.º secretario, Antonio Pereira da Costa; 2.º dito, Elisio Batista.

paixões ardentes que D. Fernando julgou exaltação d'alma. O conde via em Maria uma candida filha de Albion, quando só devia ver nela uma creança leviana, prestes a receber com alvoroço as primeiras falas de amor, que homem do mundo, menos mal parecido, lhe endereçasse.

Espirito embrenhado na filosofia ideal deparara com uma mulher que era para ele, a encarnação do belo, e começou a nutrir uma afeição excentrica por aquele ser fantástico.

#### VIII

Volveram mezes, e o conde foi animando essa inclinação, que devera matar logo ao nascer. Animava-o a sua propria

**Conselho fiscal** — presidente, José Pereira da Costa. **Direção** — presidente, Artur Matos; vice-presidente, Eurico Pousada; 1.º secretario, Joaquim Moreira da Costa Junior; 2.º dito, Alberto Camacho; Tesoureiro, Matias Lopes de Castro Junior; Directores, Adriano Pinto Brandão e Guilherme Dias. Presidiu á sessão o sr. dr. Fernando Matos, secretariado pelos srs. Alberto Camacho e Joaquim Moreira.

**Desastre** — Na semana passada, quando assistia á carga no cais, foi colhido por uma pipa, ficando com o pé esquerdo fraturado, o nosso amigo José Manuel Rodrigues, estimado despachante da Fabrica Brandão, Gomes L. da. Estimamos prontas melhoras ao sr. Rodrigues.

**Falecimento** — Fomos surpreendidos com a noticia da morte do sr. Conselheiro Guilherme Augusto de Souza, que todos os anos honrava com a sua visita a nossa praia. Tinha retirado daqui em Outubro ultimo tendo estado hospedado no Bragança. A familia enlutada os nossos pesames.

**Mapa em relevo** — Qual não foi o nosso espanto quando vimos bastantes criticos militares parados no intervalo entre as Ruas 29 e 31, no trajeto da Rua 14.

Abeiramos-nos deles e vimos que estavam discutindo os pontos provaveis de invasão dos exercitos austro-hungaros e os provaveis meios de defesa. Aquelle bocado de rua representa a valer o acidentado terreno da Albania (proximo do Montenegro) e representa umenso detalho orografico. O bocado entre as ruas está também aqui a pouco invadido por sub-marinhas e representará então o mar Adriatico.

O terreno citado fica ao N. do Montenegro e o mapa em relevo marca os terrenos da parte confinante da Austria, que demora ao N. deste campo e abem se encontra na Rua 14.

Um processo que se nos depara ao paz de aplanar tão acidentado terreno, é fazer desviar o itinerario dos carros, que a toda a hora por ali passam carregados de tôros de pinheiros...

**A gatinagem** — Afim a gatinagem parece que embora por pouco tempo, deixou esta terra em descance. Ainda bem para folga... dos policias amadores, que julgam ser o seu serviço permanente. Mas, com isto, é preciso estar sempre alerta, porque certamente este *sumiço* dos amigos

alheio não é por... bonte e propria.

**Presidente no mar** — O vapor «Boa União» saiu no passado 22 de Dezembro findo pela meia noite, da barra da Figueira da Foz com rumo ao Norte-Fazia bom tempo até ás 6 horas da manhã, hora em que o «Boa União» passou em Aveiro Passada que foi a barra daquella cidade, o vento, que estava de oeste, principiou a soprar com mais intensidade e o mar que se tinha conservado plano começou a agitar-se. No entanto o vapor continuava a navegar sem novidade. Quando porem ao chegar a Espinho, nas proximidades da fabrica Brandão Gomes, uma grande vaga de mar arrebentou a amarra de um barco carregado de sardinha que o vapor rebocava e como na occasião o mar fosse muito e se tornou impossivel voltar a amarrar o barco, o mestre do «Boa União» deu ordem para a tripulação abandonar o barco, o que ella fez, servindo-se para isso do barquito, que faziam amarrado pela pôpa.

Nessa occasião passava o vapor «Portugal» que recebeu a tripulação levando-a para Leixões, não querendo isto dizer que o «Boa União» não estivesse parado e pronto a recebe-la. Ao dar-se este caso começou a correr pela vila o boato que tinha naufragado varios barcos de pescadores, pelo que acorreu á praia numeroso povo. O cerco que o «Boa União» contuzia, carregava para Matozinhos, sardinha no valor de 6.000 escudos. Eis como se passavam as coisas, por entre mil boatos arquetados e acreditados por este bom povinho sempre pronto a acudir a lendas e compartilhar nas consequencias das mesmas.

**Voluntarios de Espinho**

Realizou-se na passada semana conforme convite feito, a assembleia geral ordinaria da A. H. B. V. Espinho, para eleição dos novos corpos gerentes para 1916. Tomamos nota do seguinte resultado: — Foram eleitos os cidadãos:

**Assembleia geral** — Presidente, José Fernandes Mourão, vice-presidente, Alberto A. Dias Alenteiro, 1.º secretario, Jeronimo Alves Moreira, 2.º secretario, Francisco de Risen-de.

**Direção** — Presidente, Domingos Antonio de Faria, vice-presidente, Bernardo Pereira, 1.º secretario, Manuel de Paula Rosado, 2.º secretario, Antonio Cirne de Madureira, tesoureiro Antonio Salvaçor Junior, substituto Francisco Alves Vieira.

Tereza de Berg, que, então, se achava hospedada no palacio do duque. Maria Ana Smith estava longe de valer a alma pura, nobre, poetica e espirital da condessa de Berg, mas levava-a de vencida em formosura do corpo e ardís de mulher, e, com esses dotes, prendeu D. Fernando. Pouco tempo perdeu o conde em galanteios. Louco de amor por Maria, não encontrou no seu caminho obstaculos para alcançar a felicidade que imaginara. A menina Smith era riquissima; sua mãe fora casada com um negociante inglez, milionario, e por isso possuia um dote imenso. Uma só vez, quando achou o conde, contrariada, não lhe serviu mas que apenas para lhe aumentar a paixão. O duque de Altamira era, como já dissemos, fanatico pelas

**Conselho fiscal** — efectivos: — Narciso André de Lima, Antonio Lacerda e José Xabregas Junior. Substitutos: — João Martins Rodrigues e J. Mateiro.

A sessão decorreu animadissima e com ordem.

Foram eleitos tambem: — Fiscal do material o sr. Antonio de Oliveira Dias e substituto o sr. Francisco Luiz Rodrigues.

**O Natal** — Foi enorme o movimento de comboios das duas companhias de caminhos de ferro de automoveis e carros, conduzindo pessoas sem conta que iam passar o Natal com suas familias. O movimento nesta praia foi enorme, ou não se tratasse da mais significativa festa do ano.

A noite varios grupos de rapazes, percorreram algumas ruas em descantes, dando as boas-festas e procurando *abichar* alguma coisa de *comes e bebes*...

E valha-nos o prazer de assistirmos, poucas vezes embora, a cenas nestes dias nada animadores, que passando vamos.

**Cinematografo** — A empresa do Salão Avenida deu no sabado 25 uma sessão em que apresentou o film *Demencia de Amor* que foi bem projetada; mas duma contextura que não agradou geralmente.

A dificuldade, porem, de arranjar *films* notaveis nesta epoca anormal, é bem grande e por isso devemos contentar-nos com os que ella, com imensas dificuldades, pôde arranjar. No Domingo 26 deu o *Gentil Homem Ladrão* que agradou e apresentou mais um duo hespanhol, que foi ruidosamente ovacionado. Este duo foi bastante original e *zapateou* com mestria. A empresa teve a generosa amabilidade de brindar a *Gazeta* com 6 senhas da rifa dum alentado e bem comido Perú, que ella ofereceu ao publico, que correu ao Salão nos dias 25 e 26.

Este suculento brinde por concomitancia do acaso, foi recair num frugivoro!

Se um bocado de preciosa carne vai por sorteio dar nas mãos dum frugivoro, tambem nada era de admirar que se o brinde fosse numa mão de nabos, esta fosse parar ao estomago do nosso colega Marques que apresenta uma circumferencia toracica capaz de fazer inveja a um inglez e que não foi positivamente criado com cebolas eervas...

A fita *Bony reporter* de Domingo agradou muito á parte masculina do publico, porque foi uma bela exposição de orgãos locomotores de *yankées*

ideias nobiliarias, e levou muito a mal o casamento do conde; este, porem, olhou para as reflexões do irmão com a filosofia que o caracterizava e aquele córou, pela primeira vez, dos seus preconceitos. O duque de Altamira era um desses raros tipos da velha fidalguia, cujos prejuizos mereciam respeito, porque não se dobravam ante considerações de interesse.

Chamado pelo seu soberano para cumprir uma missão diplomatica, aproveitou-se desse ensejo para se afastar do castello de Alt Burg, sem assistir ao casamento do irmão que, pouco tempo depois de celebrado o seu consorcio partiu para V...

(Continua)

#### GAZETA DE ESPINHO — Folhetim

Domingo, 2 de Janeiro 916

9

Vicente Machado de Faria e Maia  
(2.º Visconde de Faria e Maia)

## BEATRIZ

(Cenas da vida intima dos Açores no seculo XVIII)

#### VII

Era uma loirinha de deza-sete anos de idade, de porte airoso, de fisionomia insinuante, de olhar travesso e de modos desenvoltos. Nos olhos de azul celeste liam-se-lhe mil desejos, que o conde tomou por sentimento; nas faces alvas de neve, animadas por um colorido mui leve, se refletiam

Visitar "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108 — Espinho



sufragistas, que ambicionavam só *Vete for* *wontens*. Esta fita foi uma das que a Empreza apresenta fora das resistencias. No proximo dia 6 haverá uma sessão extraordinaria.

O perú já veio e a fita das surpresas continuará-se-ha. O publico que concorra ao Salão e verá então quando ela apparece.

**Desordem** — Alguns rapazes da freguesia de Idanha, concelho de Vila Nova de Gaia, envolveram-se em grande desordem. O motivo não vem para o caso, o que sabemos é que José Vitorino, um *beligerante*, apanhou duas facadas, vindo receber curativos á farmacia Resende desta praia. Quesão dos tempos... e das uvas.

**Epiões e espionagens** — Todo o mundo está convencido de que os alemães são exímios na espionagem, quer em tempo de paz, quer em tempo de guerra. Mesmo antes de rebentar esta guerra de agora não eram raras as prisões de epiões, principalmente em França.

Il *Secolo XIX* conta a proposito o seguinte:

«Um batalhão francez recoupeou uma vila que os alemães haviam abandonado; todas as casas tinham sido demolidas; só a igreja se erguia intacta dentre as ruínas. E qual não foi a surpresa dos francezes, quando, da igreja, viram sair o paroco, unica creatura que ficára na vila!

Officiaes e soldados rodearam o bom padre que narrou as suas aventuras. Havia assistido ao saque e incendio da vila e fora levado como *refens* e depois posto em liberdade. Agora respirava, finalmente! Os officiaes o convidaram para a ceia e o paroco, antes de tomar o seu lugar á meza, recitou o *Benedicite*... Emquanto ele falava, um tenente fez um gesto de pasmo e, inclinándose, disse qualquer coisa ao ouvido do coronel. Terminada a ceia, o paroco se viu cercado por quatro soldados de infantaria, de baioneta calada.

O tenente — que era um padre — acereou-se dele e formulou perguntas, por assim dizer tecnicas. Então o paroco se embarçou, gaguejou, empalideceu...

— Este cavalheiro nunca foi sacerdote! — exclamou o padre tenente.

E tinha razão. Tratava-se, na verdade, de um epião.

**Taxas** — Amanhã dever-se-hão pagar as anuidades de contribuição e registo por titulo gratuito. Durante o mez pagam-se as contribuições industrial, predial, juro e taxa militar.

**Comercio** — Cingindo-se á ordem do sr. Governador Civil, continua o comercio a fechar ás 20 horas e a abrir ás 8 horas.

Até que enfim que o caixeiro, esse trabalhador infatigavel, muitas vezes o braço direito de uma casa, deixou de ser um escravo, para ocupar na Sociedade o lugar de que é merecedor. E viva o progresso!

## DESPORTO

Com uma tarde ameaçar chuva realisou-se no passado domingo o desafio-treino entre o 1.º grupo do Sporting Club d'Espinho e o Academico Football Club. Deviam ser, pouco mais ou menos, 14 horas quan-

do o arbitro, sr. João de Brito, apitou para começar o jogo.

Cabe a sahida ao Academico que joga com o vento contra o que prejudicou bastante o jogo de ambos os grupos.

Durante o primeiro tempo não se marcou bola alguma para qualquer dos grupos e notou-se o bom trabalho dos meias defezas do Academico. Na segunda parte em que o Sporting marcou a sua primeira bola, feita por Antonio Lopes, com um violento pontapé, o Academico cerrou o seu jogo e atacou bastante a rede de Espinho. O jogo terminou com o resultado de 1 a 0, a favor do Sporting. Dos seus jogadores salientamos a sua defeza que foi magnifica. João Lopes teve mais uma das suas tardes felizes e Manoel Guetim foi, como geralmente, um barreira difficil de transpôr. O seu colega Mario de Castro, embora um tanto infeliz na primeira parte, o que não admira, pois não é aquele o seu lugar, esteve bom no segundo tempo.

Os meias defezas bons; mas a Carlos Lopes notou-se, como sempre o seu trabalho de homem incançavel. No ataque pouco se fez, exceptuando Antonio Lopes, que, apesar de bem marcado, teve boas fugidas e bons entros. Do Academico ha a destacar os meias defezas, Gabriel Ventura e Figueiredo que foram trabalhadores a valêr. Cortezão bem e Moreira regular. Assis poucas bolas teve e a que entrou levava o diabo no corpo. Dos avançados temos Neves Eugenio bom e os outros regulares. Jogo correcto e por vezes, bom. Arbitragem imparcial e, para principiante, (permita-se o termo) boa. Publico numeroso e, por vezes, com vontade de se colocar dentro do campo, naturalmente para vêr melhor!... E não vir uma bola de *barbeiro*, para lhes mostrar, aos que se adeantam, que nunca é bom chegar-se tanto ao fogo...

VETERANO.

## Secção charadistica

### Em frase

O pronome está isolado porque nos pertence — 1-1.

K. VEIRA.

O numero está detido pela indiferença — 1-2.

K. VEIRA.

### Metamorfose

2 — Ah! vil canalha! Hei de meter-vos a todos na fomalha (c. f.)

K. LAIS.

### Logogrifo

Tenho enfim occasião — 4-18-17  
De, ao bom leitor amado  
Oferecer a remissão — 1-14-3-4-11-10-2-12  
Do bom modo transformado.

Eu sinto um grande prazer — 9-3-7-15-6-1-20

E imensa satisfação — 6-18-15-9-3-12  
Por nesta hora lhes fazer — 9-15-12-6-2  
Tão nobre dedicação.

Nesta voz branca e pura — 9-3-4-16  
Que ouvis rapidamente — 4-7-3-12-17  
Será prova bem segura  
Da saudação ardente.

Sempre, sempre com alento,  
Mesmo sem algum engenho — 9-6-19-15  
Aqui estou mui atento — 8-5-1-4-18-3-20-13-12

Pois a saudar-vos venho.

K. LAIS.

### Charada

Causa-me á tua ausencia  
Um constante sofrimento — 1  
Por ter-te longe da vista  
E sempre no pensamento — 2

K. LAIS.

### Crescente

Quem aqui está — uma — muito

HIPÓCRATES.

### Maçada geografica

Formar o nome duma terra portugueza com as letras da seguinte frase:

EIA, DOMAREI ESSE VIL

PACU.

Decifradores do ultimo numero:

Das em frase: *Marçador, caçarola*. Da aumentativa: *Dama, damão*. Das eletricas: *Rever, Latem, Animal*. Da charada, *Armario*.

Decifrações do ultimo numero:

K. Lais, 5; K. Pote, 4; K. Gado, todas; Parolo, todas; Oinot, 3; Zeba-Ritono, 3; José Bonifacio, 6.

K. VEIRA.

## A "GAZETA" em Oliveira

Oliveira de Azemeis, 28 de Dezembro.

Realisou-se no dia 25 do corrente, o casamento do nosso amigo, assinante da *Gazeta*, sr. Abilio de Souza, comerciante nesta vila, com a sr.ª D. Adelaide Soares Pereira. Sobre o casamento, nada mais posso dizer, porque nada me foi participado, soube apenas isto, por intermedio d'um amigo. Aos noivos desejo muitas felicidades e uma estensa lua de mel.

■ A passar as festas do Natal, estive entre nós, o nosso simpatico amigo, sr. dr. Amadeu Encarnação, medico no hospital de S. José, do Porto, e redator do jornal *O Radical*.

■ Deu-nos ontem a honra da sua visita, o nosso amigo e ex-condiscipulo de escola, sr. José Gandra, chegado há dias da Africa, onde tem o seu importante estabelecimento comercial.

(C.)

## A' RESPOSTA

A proposito da carta «Em Resposta» do sr. Antonio Dias — de Pernambuco.

(Continuação)

O que da primeira vez me levou a dirigir-me a s. s.ª foi considerar-me quasi na impossibilidade de me recolher á enfermaria do Hospital porque receava perder o emprego — o que já uma vez me succedera — em epoca tão horripilante como a que atravessavamos, e por isso necessitava de quem me recomendasse a um dos medicos ou ao enfermeiro afim de que o tratamento me fosse feito sem que, como já disse, me fosse preciso recolher-me á enfermaria.

Como já uma vez me tivesse dirigido ao provedor para o mesmo fim e fosse recebido d'uma forma pouco delicada, lembrei-me do sr. Antonio Dias na esperanza de ser atendido com mais cortesia, e devo confessar que fui recebido cavalheirescamente pelo que lhe fiquei grato — apesar de que o que eu pretendia não estar fora das regalias que o Hospital oferece aos associados, mas n'aquellas paragens são exigidas, todas estas formalidades.

Exposta que foi a minha pretensão recebo uma carta dirigida ao enfermeiro ordenando-lhe que me apresentasse a um dos medicos. Mas o enfermeiro que como o provedor sofre de mau humor constante, não tendo consideração nenhuma pela minha qualidade de socio recebe-me com manifesta indiferença, o que me levou a arrostar todos os reveses do destino re-

solvendo favor o tratamento internado na enfermaria.

Isto passou-se n'um sabado e eu só na segunda-feira daria baixa.

No domingo porem, encontrando-me com um colega empregado da fabrica «Caxias» que ha poucos dias tinha tida alta do hospital, refiro-lhe o proposito em que estava de fazer no hospital o tratamento pelas injeções 914 visto o dr. Nunes Coimbra já do primeiro tratamento que me fez m'as ter querido receitar o que eu recuzei por receiar me ser fatal por aquele tempo sofrer um tanto do figado. Ora esse colega a que acima me refiro asseverou-me por experiencia propria, que o hospital só ministrava o 913 a enfermos particulares que por consequencia as pagam, ou aos socios que ás mesmas condições se sujeitem.

Como me parecesse absurdo o que o meu colega me relatára, de novo me dirijo ao sr. Antonio Dias quando em viagem para o hospital, inquirindo do que haveria de verdade no que acima fica exposto; mas o sr. Antonio Dias compreendendo que era um desprestigio para o hospital, negou haver n'isso visos da verdade.

Quando porem, já no leito do hospital de mim se aproxima o dr. Nunes Coimbra lhe manifesto o desejo de usar o tal 914, ele me responde que o meu estado não requeria ainda esse ultimo recurso. Mas eu não satisfeito com tal resposta pergunto-lhe se era por medida economica para o hospital que ele não receitava taes injeções, ele de novo me responde que efetivamente a directoria lhe ordenára que as não usasse, e que essas injeções não passavam de pura ilusão porquanto apoz o seu uso era preciso continuar o tratamento com outra especie de injeções...

O sr. Antonio Dias pretendendo destruir tudo o que seja contrario aos seus intuitos não trepidou em passar por cima da realidade dos factos; o que nada d'isso afinal me surpreende habituado como estou ás scenas identicas d'aquella terra.

(Continua)

NORBERTO DIAS

## ANUNCIOS

### Edital

JOSE JOÃO FERREIRA  
Chefe de Secretaria da  
Camara Municipal do  
Concelho de Espinho.

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Código Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico do ano de 1916 começará no dia 2 do mês de Janeiro próximo e terminará no dia 21 do mesmo mês podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos ou que completarem essa idade até 31 de Maio de 1916 inclusivé, que estejam no gôso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, fazendo-o reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma es-

pecial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura.

Juntarão aos seus requerimentos:

1.º — **Certidão de idade** nas condições legais ordinarias;  
2.º — **Atestado de residencia** passado pelo Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal, Administrador do Concelho, Junta de Paroquia ou Regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salários, desde que sejam sómente passados e aproveitados para o fim eleitoral.

Espinho e Secretaria da Camara, aos 20 de Dezembro de 1915.

O Chefe da Secretaria,  
José João Ferreira.

### Modelos a que se refere este edital

— 1.º —

F... (nome, estado, profissão e morada), filho de F... e F..., de... anos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis mezes neste concelho, pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento. F...

(Reconhecimento autêntico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura).

— 2.º —

Certifico para fins eleitorais que F... filho de F... e F..., de... nasceu em... no dia... do mês de... de... e foi registado (ou batizado) em... livr..., fl.º... (Data e assinatura). (Selo em branco ou reconhecimento).

— 3.º —

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F... (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou bairro ou paroquia de... há... mezes). (Data e assinatura ou assinaturas). (Selo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinaturas).

## Agradecimento

Adelino Manuel Vieira e sua mulher Isabel Coelho Ribeiro, agradecem a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada a sua filha-nha ultimamente falecida.

Espinho, 31 de Dezembro de 1915.

Adelino Manuel Vieira.

## Aluga-se

Antiga adega Reis com todos os seus pertences.

Para tratar na avenida 8 n.º 124 desta praia.

## Agradecimento

Joaquim Fernandes Ferreira da Silva, vem penhoradissimo agradecer a todas as pessoas que se prestaram a acompanhar á ultima morada o corpo de sua pranteada avó. Igualmente agradece a todas as pessoas que se dignaram mandar-lhe cartões de sentimentos.

Espinho, 31 de Dezembro de 1915.

Joaquim Fernandes Ferreira da Silva.



**A CAMPONEZA**

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE

**Manuel de Paula Rosado**

Rua Bandeira Neiva n.º 100 e 108 (próximo ao Mercado)

ESPINHO

Completo sortido em

Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sós, Cachenez, ARTIGOS PARA ALFALATE, etc.

Preços sem competencia

**Mercearia Portuense**

DE

Viuva de **Luiz Antonio Vieira**

Rua Bandeira Coelho, 63 a 71—Rua do Passeio Alegre, 2 a 10

ESPINHO

Sortido completo de generos alimenticios, vinhos de consumo e finos engarrafados. Bebidas alcoolicas, cervejas e gazosas. Finissimos chás, cafés, chocolates e bolachas. Manteigas das principaes fabricas. Conservas. Especialidade em queijo da Serra, azeite e vinhos maduros. Tabacos.

Modicidade nos preços

**Grandes armazens**

DE

Vinhos finos do Douro

**Antonio Francisco d'Almeida**

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

**Sapataria Pinho**

DE

**A. Gomes de Pinho**

Calçado de luxo em todos os estilos

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

**Caixa de empréstimos sobre penhores**

DE

**João Alves d'Oliveira**

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e asseio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

V A G O

**Fotografia Evaristo**

Avenida Sárvia Pinto  
ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho fotografico. Retratos em todos os generos. Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja. Construção de trabalhos fotograficos

**Hospedaria Amorim**

Rua 21 (antiga rua do Retiro) n.ºs 66 e 68.

Explicado retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o ano e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria, Francisco Pinto F. Amorim (vulgo *Chico do Pipo*).

**V A G O**

**Hotel e Restaurante**

**CAFÉ CHINEZ**

DE

**JOSÉ FERNANDES DO LAGO**

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

**Alberto Milheiro**

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

**Confeitaria Quintas**

Viuva de Antonio Domingos Quintas

Rua 19, n.º 102

ESPINHO

Especialidade em fogaças de Espinho, doces e vinhos finos.

PREÇOS DO PORTO

**Consultorio Medico-Cirurgico**

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medico Cirurgião

**J. PINTO COELHO**

**Fotografia**

**CARVALHO**

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFETOS E ETERNOS

Retratos em porcelana.

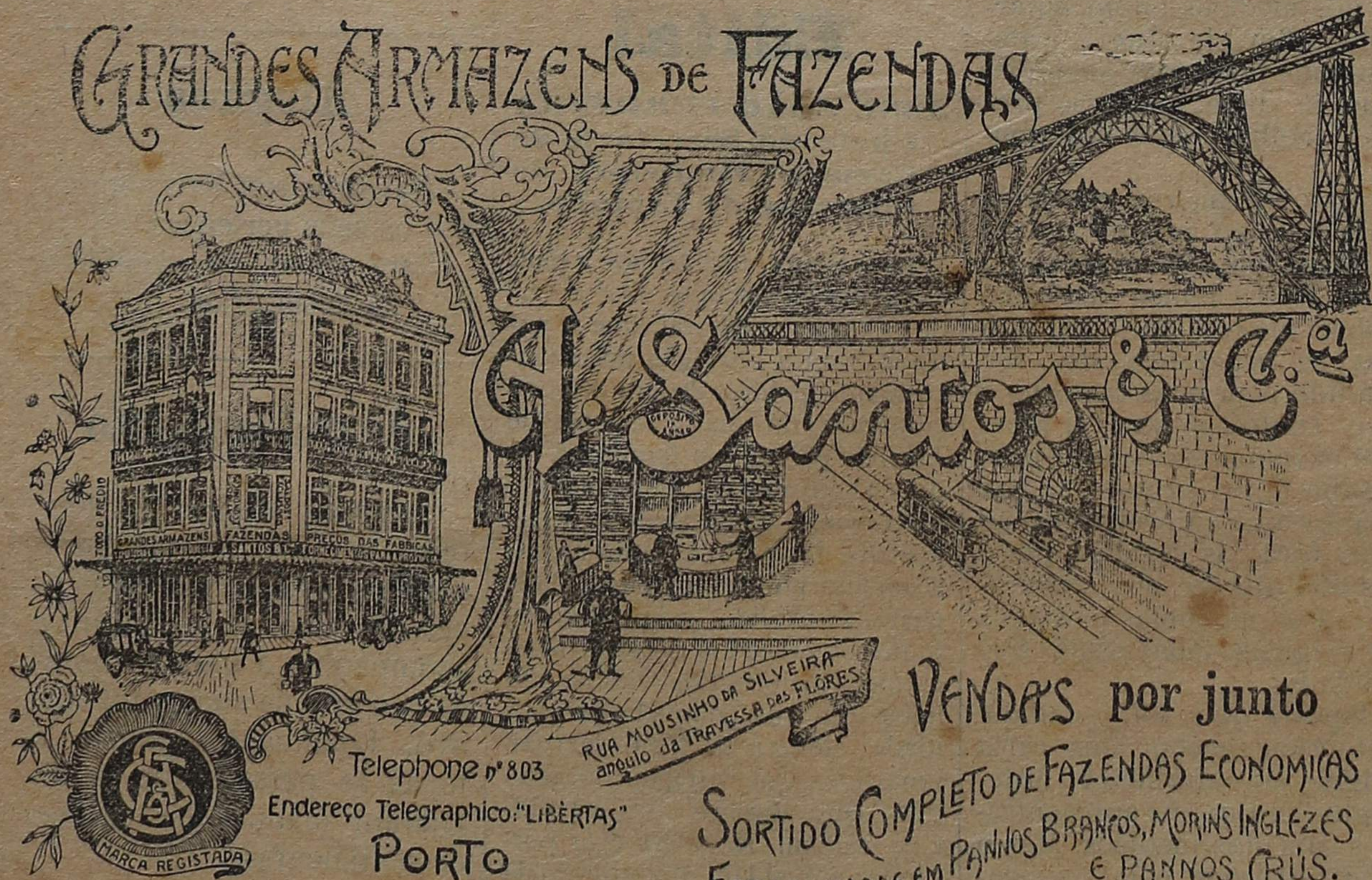
Retratos reclame desde \$50.

Ampliações inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém póde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mecanica de cartónagem fotografica.



FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, CACHENEZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

**NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO**